

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

4



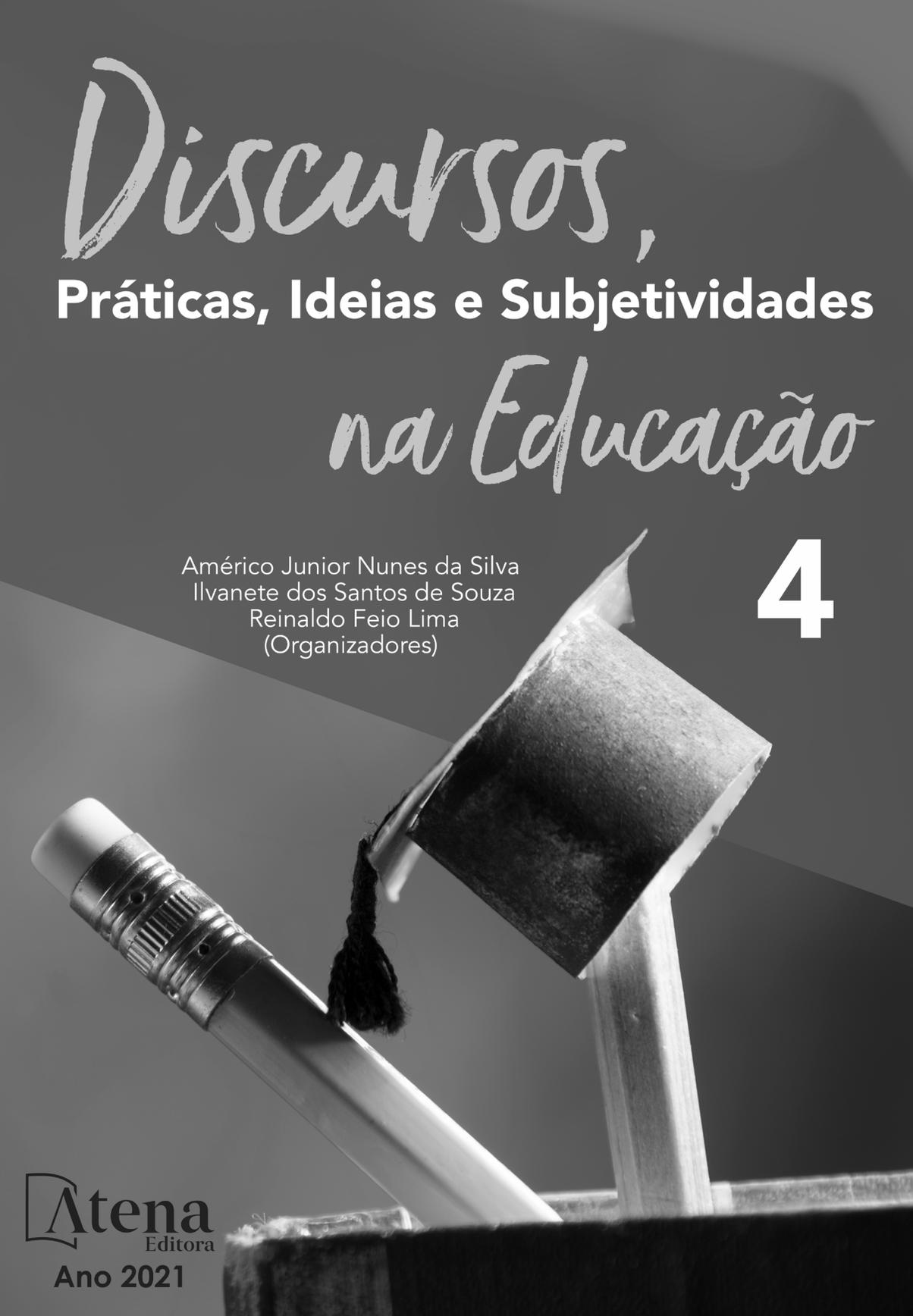
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

4



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-026-8

DOI 10.22533/at.ed.268212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PROCESSO EDUCATIVO E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: A IMPORTÂNCIA DA COERÊNCIA E INTENCIONALIDADE EM DISCURSOS E PRÁTICAS	
Luciana Jammel	
DOI 10.22533/at.ed.2682129041	
CAPÍTULO 2	6
O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Ana Kátia da Costa Silva	
Camilli de Castro Barros	
Solange Alves de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2682129042	
CAPÍTULO 3	20
GAMIFICAÇÃO COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Gabriel Assumpção Firmo Dantas	
Hellen Sandra Freires da Silva Azêvedo	
José Marlo Araújo de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.2682129043	
CAPÍTULO 4	37
COMPETENCIAS DIGITALES DOCENTES EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE: CURSO DE FORMACIÓN DEL PROFESOR 2.0	
Maria Alejandra Sarmiento Bojorquez	
Juan Fernando Casanova Rosado	
Mayté Cadena González	
DOI 10.22533/at.ed.2682129044	
CAPÍTULO 5	47
DO BRASIL ÀS TERRAS DE ALÉM MAR: O IMPACTO DA TRADIÇÃO COIMBRÃ NA FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS EM DIREITO BRASILEIROS	
Francilda Alcantara Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2682129045	
CAPÍTULO 6	57
A REFORMA COMO CONTRA-REFORMA: UM RETORNO AO PASSADO	
Katerine Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.2682129046	
CAPÍTULO 7	62
ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR REALIZADO COM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner	

Janaina Isis Rodaski
Ana Caroline das Neves

DOI 10.22533/at.ed.2682129047

CAPÍTULO 8..... 67

AS PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO (PEA) – MÓDULO DE PSICOEDUCAÇÃO

Daniela Alexandra Ferreira Vieira
Ana Paula Couceiro Figueira

DOI 10.22533/at.ed.2682129048

CAPÍTULO 9..... 77

A HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO ÂMBITO ESCOLAR BRASILEIRA E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE

Carlos Henrique Catuaba de Oliveira
Dildo Pereira Brasil
Jessica Laiane dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2682129049

CAPÍTULO 10..... 89

MILTON HATOUM: UMA PRÁTICA LITERÁRIA ENGAJADA NA EDUCAÇÃO EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA

Patricia Helena dos Santos Carneiro
Júlio César Barreto Rocha
Fernanda Ellen Klein Nordt

DOI 10.22533/at.ed.26821290410

CAPÍTULO 11..... 99

LA IMPORTANCIA DE LA COGNICIÓN CORPORIZADA EN EL APRENDIZAJE DE LAS MATEMÁTICAS: UN CASO DE ÉXITO EN LA ENSEÑANZA DE LA CONSTRUCCIÓN DE CIFRAS EN NIÑOS DE SEXTO GRADO DE PRIMARIA

Karla Marisol Valencia Quiroz

DOI 10.22533/at.ed.26821290411

CAPÍTULO 12..... 109

PROYECTOS DE QUÍMICA INORGANICA UNA ESTRATEGIA COLABORATIVA DE ENSEÑANZA- APRENDIZAJE EN EL GRADO 10 DEL INSTITUTO TECNICO GONZALO SUAREZ RENDON

Pamela Andrea Rojas Mendoza
Rubinsten Hernández Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.26821290412

CAPÍTULO 13..... 119

ESPAÇO IFAC DE CIÊNCIAS: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO A FAVOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ricardo dos Santos Pereira
Renata Gomes de Abreu Freitas
Flávia Alves Simoura Silva

Adriane Nogueira Lazzaretti
André Alfonso Peixoto
Erick Tiago Costa de Lima
Isabela Cristina Picolo
Jefferson Feitosa de Almeida
Leidy Daiana Nascimento
Williany Lima de Carvalho Camargo

DOI 10.22533/at.ed.26821290413

CAPÍTULO 14..... 132

EVASÃO ESTUDANTIL NOS CURSOS DA FMRP: ÍNDICES, MOTIVOS E POLÍTICA INSTITUCIONAL

Bianca Franco de Jesus
Tamires dos Santos Durães
Kátia Mitiko Firmino Suzuki
Miguel Angelo Hyppolito
Valdes Roberto Bollela

DOI 10.22533/at.ed.26821290414

CAPÍTULO 15..... 146

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE SISTEMA DE PROPULSÃO PARA VEÍCULO DO TIPO FURGÃO CONVERTIDO PARA TRACÇÃO ELÉTRICA

Diego Meireles Lopes
Bruno Moreira Martins
Saulo José de Melo Cunha
Alessandra de Souza de Macedo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.26821290415

CAPÍTULO 16..... 158

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS E MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Mayara Pinheiro Mandarinó
Letícia Nascimento Mello
Cristiane Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.26821290416

CAPÍTULO 17..... 171

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA DE FORMA REMOTA DO PROGRAMA FOCCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ARTICULADORES

Anna Marcella Ferreira Rosa
Adrielle Rodrigues dos Santos
Dionatan Costa Rodrigues
Francimary Pinheiro Silva
Lauriene Fernanda de Campos
Letícia Moreira Andrade

DOI 10.22533/at.ed.26821290417

CAPÍTULO 18	176
RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A ESCOLA: SINTONIAS E DISCORDÂNCIAS COM OS PROFESSORES	
Sílvia Maria Rodrigues da Cruz Parreiral	
DOI 10.22533/at.ed.26821290418	
CAPÍTULO 19	187
A IMPORTÂNCIA DOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DO ENSINO DE COLETIVO DE CORDAS DA UFC: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS	
Marcos Levi Bento Melo	
Liu Man Ying	
DOI 10.22533/at.ed.26821290419	
CAPÍTULO 20	194
O ESPORTE DE ORIENTAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Gabriel Augusto da Silva Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.26821290420	
CAPÍTULO 21	206
CAMPO DE CONOCIMIENTO EN REQUERIMIENTOS DE SOFTWARE: ANÁLISIS DE PERCEPCIONES EN ESTUDIANTES DE INGENIERÍA DE SISTEMAS	
David Alberto García Arango	
Cesar Felipe Henao Villa	
Jovany Sepúlveda-Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
José Antonio García Pereáñez	
DOI 10.22533/at.ed.26821290421	
SOBRE OS ORGANIZADORES	215
ÍNDICE REMISSIVO	217

CAPÍTULO 20

O ESPORTE DE ORIENTAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Gabriel Augusto da Silva Chaves

Instituto Federal de Minas Gerais

Campus Bambuí

Bambuí – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/7308508098643225>

RESUMO: O ensino da linguagem cartográfica no currículo de geografia é tido em grande número de estudos como uma tarefa difícil para os professores. Diante disso, várias são as propostas metodológicas voltadas para o ensino de cartografia na escola. Assim, tem-se no Esporte de Orientação um possível aliado para o ensino dessa temática. O Esporte de Orientação, que é praticado com o uso de um mapa e de uma bússola, pode ser desenvolvido em diferentes tipos de ambientes, como parques e escolas, além de poder ser realizado por alunos de todas as idades. O desenvolvimento dessa atividade exige a elaboração de um mapa do local onde será realizada a prática, além de ser necessário a construção com os alunos de conhecimentos prévios relativos a noções, habilidades e conceitos básicos de cartografia para a prática do Esporte de Orientação. Ademais, apesar de ser uma prática esportiva, para fins didáticos a atividade pode ser feita na forma de uma caminhada em grupos de alunos sob orientação do professor. Os resultados demonstram um grande envolvimento dos estudantes, já que se

trata de uma atividade lúdica e ao ar livre, além de propiciar a experimentação prática de conceitos estudados teoricamente em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte de Orientação; Cartografia Escolar; Ensino de Geografia.

ORIENTEERING SPORTS AS A POSSIBILITY FOR TEACHING CARTOGRAPHY IN MIDDLE AND HIGH SCHOOL

ABSTRACT: The teaching of cartographic language in the geography curriculum is seen in a large number of studies as a difficult task for teachers. Given this, there are several methodological proposals for teaching cartography at school. Thus, in Orienteering Sports, there is a possible ally for teaching this theme. The Orienteering Sports, which is practiced with the use of a map and a compass, can be played in different types of places, such as parks and schools, in addition to being able to be carried out by students of all ages. The practice of this sports activity requires the elaboration of a map of the place where the practice will be played, in addition to the need to learn with the students previous knowledge like notions, skills and basic cartography concepts for the practice of Orienteering Sports. Furthermore, despite being a sports practice, for educational purposes the activity can be done in the form of a walk in groups of students under the guidance of the teacher. The results demonstrate a great involvement of the students, because it is a ludic and outdoor activity, besides providing the practical experimentation of concepts studied

theoretically in the classroom.

KEYWORDS: Orienteering Sports; School Cartography; Geography Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ensino de cartografia como um conteúdo da disciplina de Geografia no ensino fundamental e médio constitui-se como uma atividade difícil de ser corretamente executada por professores e de ser compreendida pelos alunos. Muitas vezes as aulas de cartografia são confundidas com aulas de desenho e pintura de mapas. Além disso, é corrente no entendimento geral que os mapas enquanto ferramentas da Geografia são meros instrumentos para identificação e localização de lugares e fenômenos de modo isolado e sem conexões uns com os outros. Estas crenças e ideias limitam em muitos aspectos as possibilidades que se abrem com a correta interpretação das reais funções e possibilidades de leitura que os mapas permitem.

Com isto posto e lembrando-se da importância do ensino de cartografia, o presente texto surge com a proposta de aplicação de uma nova possibilidade para se tratar dos conteúdos de cartografia nas aulas de Geografia na escola. A utilização do Esporte de Orientação com finalidades didáticas ainda é algo pouco explorado na escola, mas acredita-se que com adaptações essa modalidade esportiva possa ser utilizada pelos professores de Geografia no processo ensino-aprendizagem de conteúdos de cartografia do programa curricular.

A Geografia enquanto ciência tem como principal especificidade o estudo das relações socioespaciais estabelecidas pelos homens vivendo em sociedade e com seu ambiente de vivência, ou seja, com o planeta Terra. Para isso a Geografia necessita de ferramentas que sirvam para instrumentalizar, legitimar e validar suas análises da realidade pelo enfoque da espacialidade. Uma dessas ferramentas são os mapas, essenciais para o estudo e a compreensão dos fenômenos geográficos que ocorrem por todo o espaço. Sem os mapas não é possível compreender geograficamente os processos e as interações que ocorrem nos lugares, nas paisagens, nos territórios e nas regiões e que configuram o espaço geográfico em um determinado momento.

De acordo com Joly (2007, p. 7), “um mapa é uma representação geométrica plana, simplificada e convencional, do todo ou de parte da superfície terrestre, numa relação de similitude conveniente denominada escala”. Ainda segundo este autor, “o mapa é também uma mensagem de informação sobre objetos, formas, fatos e relações contidas no espaço estudado” (JOLY, 2007, p. 10). Com base nestas definições, percebemos que os mapas são muito mais do que meras representações da superfície terrestre. São também instrumentos para o registro, apresentação e transmissão de informações espaciais, ou seja, servem muito além do que para simples localização de fenômenos do espaço geográfico.

A partir disto, ensinar cartografia e utilizar mapas em Geografia vai muito além

do que simplesmente identificar lugares ou estabelecer como exercício para os alunos a cópia dos contornos de um mapa já pronto para depois colori-lo. Considerar o ensino de cartografia limitado a estas ações é rebaixá-lo a algo muito pouco significativo diante das verdadeiras contribuições que o ensino deste conteúdo pode dar aos educandos.

Para Simielli (1999), deve haver uma “alfabetização cartográfica”, na qual sejam formados alunos capazes de serem leitores críticos de mapa. Katuta (2002) também afirma que para ler um mapa é preciso que antes o aluno tenha domínio da linguagem cartográfica. Para ela, no entanto, ter o domínio desta linguagem não implica em simplesmente decodificar o mapa traduzindo através da sua legenda as informações nele codificadas. É preciso que, além disso, haja uma construção de conhecimentos acerca das informações que estão inseridas nestas representações.

Segundo Simielli (1999), a “alfabetização cartográfica” para alunos do ensino básico pressupõe o desenvolvimento de noções de: visão oblíqua e vertical, que é o modo como observamos o espaço a partir de um mapa; diferenciação da imagem tridimensional (imagem real) da imagem bidimensional (imagem dos mapas); símbolos e convenções cartográficas, o que envolve a noção de legenda; proporcionalidade entre o objeto real e o representado (noção de escala); senso de orientação, o que envolve o domínio de noções sobre direções cardeais. Ainda segundo a autora, o aprendizado destes tópicos em cartografia pelos alunos contribui para desfazer a concepção errônea de mapas enquanto produtos que só servem para a reprodução e indicação de localidades.

No entanto, o ensino e a aprendizagem do mapa na escola não são tarefas simples para professores e alunos, pois o mapa em si constitui um sistema complexo de representação espacial cujo domínio exige o desenvolvimento de noções, conceitos e habilidades não só em cartografia e Geografia, mas também em Matemática, os quais precisam ser elaborados desde os anos iniciais do ensino fundamental até o final da educação básica, no ensino médio. Diante dessas dificuldades, consideramos ser o Esporte de Orientação uma ferramenta que possa auxiliar professores e alunos na dura tarefa do ensino e aprendizagem da cartografia.

2 | O ESPORTE DE ORIENTAÇÃO

O Esporte de Orientação consiste em cumprir um percurso preestabelecido utilizando-se como equipamentos somente um mapa e uma bússola. O praticante deste esporte é chamado de Orientista (Figura 1) e a atividade pode ser realizada em diferentes áreas, como parques, florestas, fazendas e até mesmo em escolas, caso possuam espaço para tal. Apesar de na maioria das vezes ser praticado em contato com a natureza, não é considerado um esporte de aventura, pois o percurso a ser cumprido é pré-definido e controlado em uma área delimitada, conforme esclarecem Pasini e Dantas (2003).



Figura 1: Orientista participa de prova de orientação.

Fonte: Friedmann (2006).

Ao longo do percurso o Orientista deve passar por pontos de controle pré-definidos e sinalizados no terreno por prismas coloridos de laranja e branco e representados nos mapas por círculos numerados. O objetivo é passar por todos os pontos de controle indicados no mapa na ordem correta e no menor tempo possível. Em cada ponto de controle existe um marcador (picotador) com o qual o atleta comprova que passou pelo ponto marcando em seu cartão de controle. O nível de dificuldade e a distância de cada percurso dependem da idade, sexo e experiência do praticante com o esporte. Além da modalidade mais comum de se praticar o esporte que é a pé, existem outras formas, como de bicicleta ou até mesmo em cadeira de rodas.

A Figura 2 representa o croqui de uma pista de Orientação. Nela, o triângulo representa o ponto de largada e os dois círculos concêntricos a chegada. Os círculos enumerados de 1 a 4 indicam os pontos de controle pelos quais o atleta deve obrigatoriamente passar. As retas entre os pontos de controle representam o caminho em linha reta (azimute) que o Orientista deve cumprir e as linhas tracejadas representam um possível percurso realizado pelo praticante. Note-se que o caminho de um ponto ao outro não necessariamente será o menor caminho possível (em linha reta). Isto dependerá das condições de deslocamento no terreno e da habilidade do atleta em ler e interpretar o mapa para definir qual o melhor caminho a seguir.

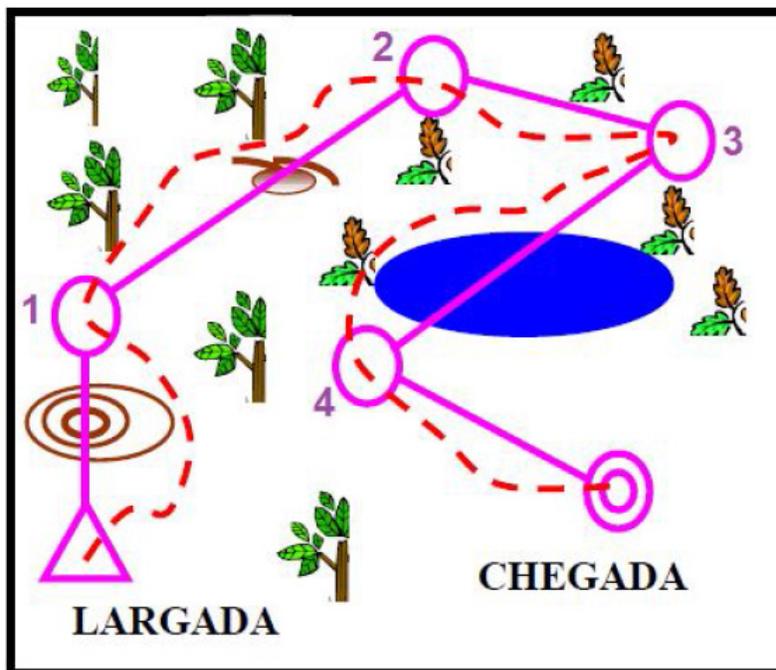


Figura 2: Croqui de um trajeto com os pontos de controle numerados.

Fonte: Pasini e Dantas (2003, p. 5). Modificada.

3 | O MAPA UTILIZADO

Os mapas usados no Esporte de Orientação correspondem a um tipo específico de cartas topográficas¹ confeccionados especialmente para o uso deste esporte. Estes mapas servem para representar a área a ser utilizada para a orientação de forma menos reduzida e mais detalhada, geralmente com escalas que variam entre 1: 5.000 a 1: 15.000. Estas escalas são consideradas grandes quando comparadas às escalas das cartas topográficas “comuns” ou até mesmo das de um mapa rodoviário e, por isso, garantem um maior detalhamento das áreas nos mapas, o que é fundamental para a prática do esporte.

Além disso, nestes mapas não há um sistema de coordenadas geográficas como normalmente há nas cartas topográficas. Neste esporte, a navegação e a localização se baseiam exclusivamente na comparação do terreno (paisagem) com os elementos representados no mapa. O Orientista pode somente contar com o auxílio de uma bússola para a indicação do norte magnético. Daí a necessidade de serem mapas com escalas grandes e bastante detalhados. Nestes mapas, por exemplo, atenção especial é dada à representação de objetos naturais ou artificiais como árvores, moitas, buracos, cercas,

1 Carta topográfica é a representação, em escala, sobre um plano dos acidentes naturais e artificiais da superfície terrestre de forma mensurável, mostrando suas posições planimétricas e altimétricas. A posição altimétrica ou relevo é normalmente determinada por curvas de nível, com as cotas referidas ao nível do mar.

muros e também às condições de trafegabilidade e visibilidade da vegetação. Todo este detalhamento não é observável em cartas topográficas “comuns”, o que dá aos mapas de orientação características próprias, diferentes das empregadas em outros mapas.

A grande quantidade de cores e outros símbolos pode assustar aqueles que observam um mapa destes pela primeira vez. No entanto, com a prática acaba ocorrendo uma familiarização com as convenções empregadas. Para os iniciantes é comum os mapas virem acompanhados também de uma legenda com a tradução do significado das cores e símbolos gráficos mais importantes para a prática da atividade.

A seguir são apresentados um exemplar de mapa (Figura 3) empregado nesta atividade e algumas das principais convenções (Figura 4) definidas pela Federação Internacional de Orientação (IOF, na sigla em inglês) utilizadas nessas representações.

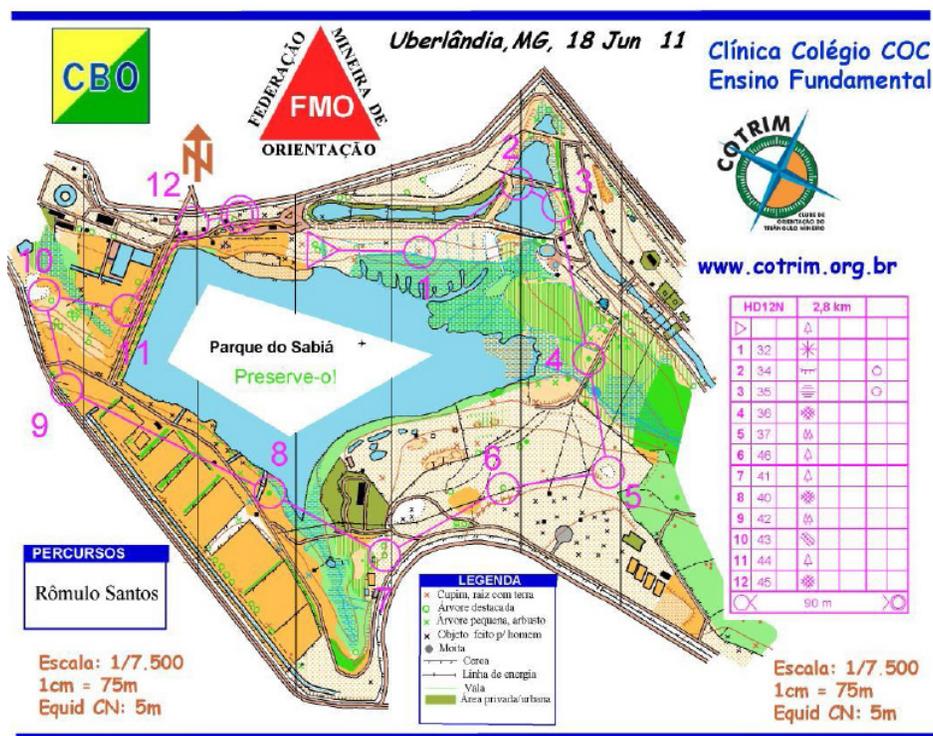


Figura 3: Mapa de Orientação utilizado na prática pedagógica.

Fonte: COTRIM (2011).

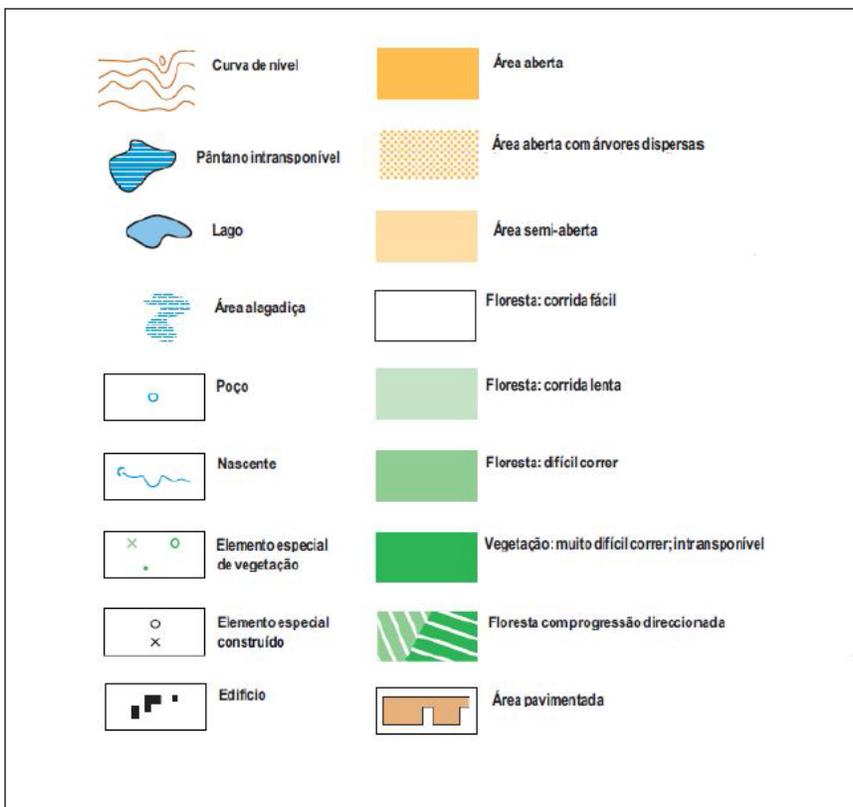


Figura 4: Exemplo de simbologia utilizada nos mapas de orientação.

Fonte: Federação Internacional de Orientação – IOF. Organizado pelo autor (2011).

4 | CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA

Com a utilização do Esporte de Orientação como auxiliador no ensino de cartografia para alunos do ensino fundamental e / ou ensino médio, espera-se que algumas noções e habilidades necessárias para a “alfabetização cartográfica” sejam adquiridas, tais como:

- *Aplicabilidade prática dos mapas:* a prática desta atividade esportiva enquanto ferramenta pedagógica permite apresentar o mapa não somente como um mero instrumento de localização e espacialização de objetos e fenômenos, como ocorre frequentemente nas aulas de cartografia em sala de aula. Mas também como uma importante ferramenta para nosso uso diário, seja como auxiliador nos nossos deslocamentos pela cidade ou como fonte de informações variadas quando lemos uma revista ou jornal.
- *Correlação entre espaço real e o espaço representado:* as escalas utilizadas em mapas de orientação são grandes, apresentando, portanto, grande deta-

lhamento da área representada. Isso permite que o relacionamento do espaço representado cartograficamente e o real seja estabelecido mais facilmente pelo aluno, diferentemente da maior parte dos mapas presentes em livros didáticos, que são confeccionados em escalas muito reduzidas e que dificultam a identificação pelo aluno do objeto representado com o espaço real.

- *Tomada de Decisões*: o Esporte de Orientação exige de seu praticante a tomada rápida de decisões quanto ao caminho a ser trilhado até determinado ponto. Muito comumente o melhor caminho de um ponto até outro não é o menos distante, e para chegar a esta conclusão o praticante deve fazer uma boa interpretação e análise do mapa. E por último,
- *Direções Cardeais*: o ensino das direções cardeais, como já mencionado, pode ser corretamente esclarecido aos alunos. Dessa forma, desfaz-se a ideia de que norte seja para cima, o sul para baixo, o leste para a direita e o oeste para a esquerda.

5 | A ATIVIDADE PRÁTICA

Para a realização da atividade prática que fundamenta este texto, contamos com a colaboração do Clube de Orientação do Triângulo Mineiro – COTRIM. O Clube foi fundado no ano de 1999 em Uberlândia-MG e é filiado à Federação Mineira de Orientação, esta com sede em Belo Horizonte. Não tem finalidades lucrativas e possui como principais metas a divulgação e promoção do Esporte de Orientação, além de apoiar e realizar constantemente atividades estudantis ligadas a esta prática esportiva.

No dia anterior à atividade prática com os alunos², que foi desenvolvida no Parque do Sabiá em Uberlândia-MG, foi realizada em sala de aula a apresentação do esporte. Nesta oportunidade um membro do COTRIM ministrou uma palestra de cerca de 40 minutos na qual foram apresentados os princípios básicos para a prática do esporte.

Neste momento os alunos tiveram contato com um mapa usado em orientação e também com a bússola. Esta atividade permitiu aos alunos já se familiarizarem minimamente com as convenções adotadas nestes mapas, além de conhecerem também como se dá o funcionamento de uma bússola.

A prática da atividade, realizada na forma de uma caminhada, foi desenvolvida na manhã do dia 18 de Junho de 2011 no Parque Municipal do Sabiá. Participaram da atividade 27 alunos que foram divididos em dois grupos, um de 14 e outro de 13 membros. Geralmente o esporte é praticado individualmente ou em duplas, no entanto, como se tratavam de crianças em uma atividade didática, optou-se por realizá-la em grupos para facilitar o controle e garantir a segurança dos alunos. Além disso, cada grupo teve o acompanhamento de um professor, o que proporcionou que no decorrer do percurso os alunos recebessem explicações e tirassem suas dúvidas.

² A referida atividade prática foi realizada com alunos do 6º do ensino fundamental.

Cada um dos dois grupos realizou um percurso diferente elaborado pelo COTRIM, ambos com o mesmo nível de dificuldade, distância (2,8 quilômetros) e pontos de controle (cada percurso teve 12 pontos de controle). Um desses percursos está traçado no mapa que foi apresentado anteriormente (Figura 3).

Antes de os grupos partirem para a realização do percurso os alunos ainda ouviram mais explicações sobre a atividade (Figura 5). Cada aluno recebeu seu mapa com o percurso a ser feito pelo grupo, um Cartão de Controle e uma bússola específica para a prática da orientação (Figura 6). Note na bússola que a mesma vem equipada com uma régua centimetrada para auxiliar no cálculo das distâncias por meio da escala.



Figura 5: Alunos ouvem explicações antes de partirem para a caminhada.

Foto: O autor (2011).

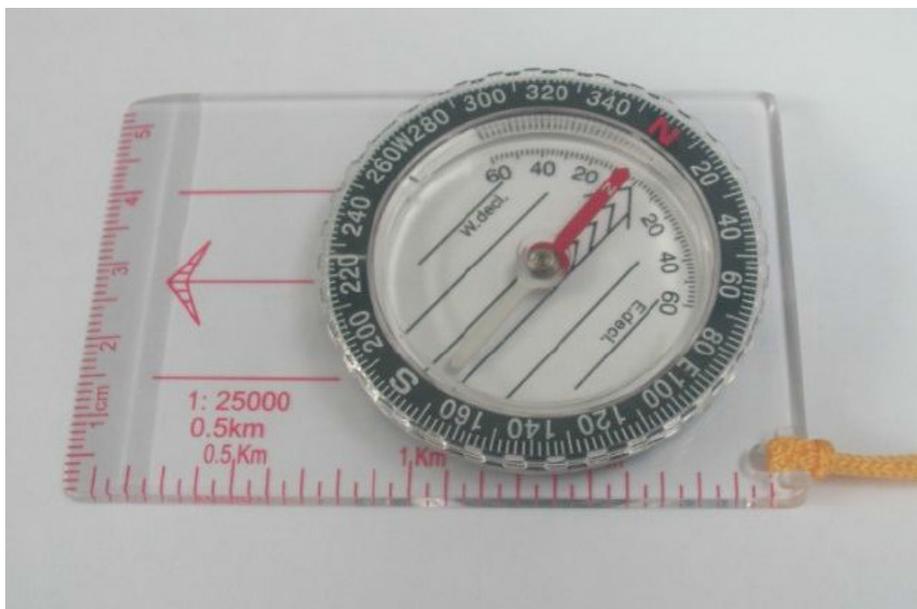


Figura 6: Bússola utilizada na caminhada de Orientação.

Foto: O autor (2011).

Antes de partirem para a caminhada, as crianças foram orientadas sobre como proceder com a marcação dos pontos no Cartão de Controle. Em cada ponto de controle haveria um picotador com o qual se deveria marcar no número referente àquele ponto.

Após isso e com os devidos avisos sobre postura e respeito durante a atividade, foi pedido aos alunos que orientassem o mapa sem o uso da bússola. Deveriam usar somente pontos de referência da paisagem que também estivessem representados nos mapas, como árvores, cercas, corpos d'água, construções, entre outros. Para identificação desses elementos podia-se fazer uso da legenda.

Em seguida foi pedido aos alunos que verificassem se o posicionamento do mapa estava correto utilizando-se para isso a bússola que cada um tinha em mãos. Logo, verificou-se que o posicionamento do mapa coincidia com a indicação do norte magnético pela bússola. Assim foi possível, portanto, mostrar de um modo prático como se pode fazer para orientar um mapa utilizando-se objetos (naturais ou artificiais) como referência e uma bússola.

Na sequência os dois grupos, cada um com a companhia de um professor, partiram para a realização da atividade. Durante o percurso e em cada ponto de controle os alunos eram perguntados sobre qual direção julgavam que deveriam seguir. Para isso, era fundamental que posicionassem corretamente os mapas e identificassem o rumo correto para se chegar ao ponto seguinte. Observou-se que cerca de metade dos alunos

conseguiam com alguma facilidade se localizar a partir do mapa e indicava de forma aproximada a direção que se deveria tomar. Outros não conseguiam de imediato realizar esta tarefa. Para tanto, eram instruídos pelo professor a, primeiramente, posicionarem seus mapas utilizando o norte magnético indicado pelas suas bússolas. Após isso era importante também que eles reconhecessem na paisagem objetos representados nos mapas e a partir daí concluíssem para onde seguir. Após a compreensão e definição sobre qual direção tomar abordava-se com os alunos o conceito de escala.

Conforme foi descrito anteriormente, cada bússola entregue aos alunos é equipada com uma régua graduada em centímetros. Assim, foi possível medir em centímetros a distância de um ponto ao outro no mapa e após isso convertia-se a distância medida no mapa para a distância real em metros a partir da escala equivalente informada nos mapas (1 cm igual a 75 metros). Dessa forma, foi possível saber de modo aproximado quantos metros deveriam ser percorridos para se chegar a determinado ponto. Tal exercício propiciou aos alunos conhecerem uma das finalidades práticas da escala em mapas.

Cada grupo finalizou seu percurso de 2.800 metros em um tempo de cerca de 50 minutos. Alguns se mostraram exaustos ao término da caminhada. Outros esbanjavam euforia e satisfação por terem cumprido o “desafio” e já questionavam quando seria a próxima vez.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho realizado, podemos afirmar que o Esporte de Orientação pode contribuir para o ensino de cartografia no currículo escolar com a vantagem de ser uma atividade lúdica em que os alunos utilizam o mapa, a bússola e os referenciais geográficos de orientação. A prática da orientação permitiu aos alunos perceberem de um modo prático as finalidades e possibilidades que se abrem a partir da correta leitura e interpretação de um mapa. Conceitos cartográficos de difícil compreensão e de pouca aplicabilidade nas aulas teóricas em sala, principalmente o de escala, bem como o uso da rosa dos ventos para orientar-se no lugar, orientar o mapa e se orientar por ele, ganharam significado a partir desta prática. Além disso, permitiu também aos educandos relacionarem os mapas usados na atividade com o ambiente real representado, diferentemente da maioria dos mapas presentes em livros e apostilas didáticas, que representam áreas e lugares distantes da realidade dos alunos, o que os tornam mapas pouco significativos para as crianças.

Contudo, vale lembrar que a realização destas atividades aqui relatadas não esgota o ensino de cartografia, apesar de em muito contribuir para a formação de alunos leitores de mapas. Nestas práticas não foram abordadas, por exemplo, questões relativas às coordenadas geográficas (latitude e longitude), curvas de nível (embora se possa trabalhar este conceito nos mapas de orientação), projeções cartográficas, ideologia nos mapas, entre outros.

É importante esclarecer também que a partir do Esporte de Orientação, outros conceitos de geografia e até mesmo de outras disciplinas podem ser trabalhados. Junto dessa atividade pode-se abordar conteúdos referentes à história, matemática, biologia, preservação ambiental, bem como outras questões que este trabalho não se propôs a tratar, mas que podem ser tomadas para investigação em outros estudos.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Gabriel Augusto da Silva. **O Esporte de Orientação como possibilidade didática para o ensino de cartografia**: um estudo com alunos do 6º ano do ensino fundamental. 2011. 54 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Geografia). Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

CLUBE DE ORIENTAÇÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Mapa clínica colégio COC ensino fundamental**. Uberlândia, 2011. 1 mapa, color. Escala 1:7.500.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ORIENTAÇÃO. **International specification for orienteering maps 2000**. Disponível em: <<http://orienteering.org/wp-content/uploads/2010/12/International-Specification-for-Orienteering-Maps-2000.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2011.

FRIEDMANN, Raul Marques Pereira. **Avaliação da qualidade posicional de mapas de orientação produzidos no Brasil**. 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Geodésicas) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, Curitiba 2006.

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005. 136 p.

KATUTA, Ângela Massumi. A linguagem cartográfica no ensino superior e básico. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (orgs.) **Geografia em perspectiva**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2002. p.133 – 139.

PASINI, Carlos Giovanni Delavati; DANTAS, Mário. **Disciplina de Orientação e o currículo de educação física do ensino superior. Uma inclusão necessária**. Resumo dissertação de mestrado. 2003.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) **A geografia na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92 – 108.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ABET 206, 207

Alfabetização 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 127, 196, 200, 215

Altas habilidades/superdotação 62, 66

Amazônia 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 216

Aprendizado ativo 172

Aprendizagem significativa 65, 110, 119, 120, 121, 122, 129, 130

Aprendizaje basado en proyectos 109, 112, 207, 208, 213, 214

Aprendizaje significativo 43, 103, 109, 112, 118

Autismo 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76

Autoimagem 1, 2, 4

Automobilística 146, 152, 153, 155

B

Brasil 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 82, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 127, 131, 132, 133, 134, 145, 148, 152, 156, 161, 162, 165, 170, 172, 173, 189, 192, 193, 205

C

Campo de conocimiento 206, 207, 208, 209, 210, 212

Canvas 20, 21, 22, 32, 33, 34

Cartografia escolar 194

Cognición corporizada 99, 101, 102, 103, 108

Coimbra 47, 48, 49, 50, 51, 67, 176, 178, 179

Competencias 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 101, 109, 206, 207, 212

Competencias del docente 37

Contra-reforma 57, 58, 59, 61, 79

Conversão de veículos 146, 148, 152, 156

Convivência 1, 2, 4, 50, 93, 187

Coordenação pedagógica 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Coordenador 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 153, 215, 216

Covid-19 172, 173

Cultura 13, 14, 15, 31, 38, 61, 79, 89, 92, 94, 112, 118, 123, 131, 160, 168, 190, 215

Currículo nacional 77

Cursos de graduação 132, 134, 141, 171, 173

D

Digitalización 37

Direito 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 61, 63, 80, 82, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 161, 169

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 48, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 145, 146, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 180, 186, 193, 196, 205, 215, 216

Educação em saúde 172

Educação e neoliberalismo 57

Educação superior 132, 133, 134, 145

Educacional 4, 10, 11, 12, 16, 18, 19, 20, 31, 33, 34, 36, 57, 58, 61, 62, 64, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 86, 91, 94, 95, 123, 127, 128, 129, 130, 159, 161

Embodiment 99, 100, 102, 103, 108

Enacción 99

Ensino 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 142, 145, 153, 161, 162, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 179, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 204, 205, 215, 216

Ensino coletivo 187, 188, 190, 191, 192, 193

Ensino de geografia 194

Ensino online 172

Espaço ifac de ciências 119, 124

Esporte de orientação 194, 195, 196, 198, 200, 201, 204, 205

Estrategias de pensamento 99

Evasão 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 171, 173, 174

Extensão 119, 120, 124, 128, 174, 188, 189, 190, 191, 192

F

Filosofia 17, 34, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 95, 215

Formação 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 92, 93, 94, 96, 120, 121, 124, 127, 128, 132, 133,

169, 171, 172, 173, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 207, 215, 216

I

Inclusão 62, 63, 64, 65, 66, 68, 86, 168, 191, 205, 216

Infância 10, 60, 71, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170

Informação 52, 67, 73, 75, 110, 121, 134, 142, 143, 172, 180, 195

Ingeniería de sistemas 206, 207, 208

Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 65, 66, 98

J

Jogo 20, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 158, 169, 181, 184

L

Letramento 6, 7, 8, 14, 15, 16, 19, 215

Literatura 5, 47, 53, 58, 64, 69, 73, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 111, 132, 142, 177, 180, 182, 184

M

Medicalização 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170

Métodos pedagógicos 77, 80

P

Patrimônio moral 1, 3

Pedagogia de cordas 187

Pedagogia do oprimido 89, 91, 97, 98

Pensamiento matemático 99, 100

Pesquisa 1, 20, 21, 22, 29, 35, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 65, 66, 77, 78, 83, 86, 89, 94, 110, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 138, 142, 145, 148, 151, 153, 170, 185, 206, 215, 216

Política educacional 57

Popularização da ciência 120, 128

Psicoeducação 67, 69, 72, 73

Psicologia 20, 23, 25, 34, 35, 55, 62, 63, 64, 67, 75, 76, 94, 122, 158, 159, 166, 167, 168, 169, 170, 178

R

Reforma da educação 57

Rehacog 67, 68, 69, 71, 72, 75

Requerimientos de software 206, 208, 209, 210, 212

S

Sensibilização 67, 75

T

TIC 37, 38, 46

Trabajo en equipo 109, 113

Trabalho cooperativo 62, 65

Tração elétrica 146, 148, 152, 153, 154, 156

Trajectoria musical 187

V

Veículos elétricos 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021